

- CIV -

**AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E A GESTÃO DA SEE/SP
A PARTIR DOS ANOS 1990: UM ESTUDO A PARTIR DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A ÁREA**

Isabel Melero Bello

Universidade Federal de São Paulo

isabel_bello@yahoo.com.br

Ana Carolina Colacioppo Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

acolacioppo@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo compreender como as políticas educacionais dos governos estaduais paulistas sob o comando do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e seus aliados que estiveram no comando do estado de São Paulo durante mais de 20 anos consecutivos (1994-2018) afetaram as escolas públicas estaduais no que tange às implicações das avaliações externas sobre o que Sacristán (2000, p.105) chama de “currículo em ação”, isto é, o currículo na prática real, guiado pelos referenciais teóricos e práticos dos professores, assim como sobre a organização escolar como um todo. Para tanto, optou-se por consultar os resultados de teses e dissertações dos programas de pós-graduação do período 2008-2018 das universidades paulistas, abrangendo uma década. Partiu-se do pressuposto que as universidades paulistas teriam mais interesse em pesquisar políticas educacionais de seu próprio estado. Da pesquisa realizada na Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nos resumos que apresentassem as palavras *avaliação e currículo e ensino fundamental e São Paulo*, foram selecionados 174 trabalhos. Após triagem, 18 trabalhos foram selecionados e a etapa seguinte foi ler essas teses e dissertações na íntegra. As universidades paulistas que produziram esses trabalhos foram: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP (07 dissertações), Universidade Estadual Paulista – UNESP (02 teses e 02 dissertações), Universidade de São Paulo (01 tese e 03 dissertações) e Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (01 tese e 02 dissertações). Por se tratar de estudo que se debruça

sobre um tipo de produção (no caso, teses e dissertações) sobre um determinado tema, ele é aqui denominado como tipo “estado do conhecimento” (ROMANOVSKI e ENS, 2006). A análise dos dados foi realizada mediante um protocolo organizado para a leitura dos trabalhos com itens referentes à instituição de origem, denominação do programa e linha de pesquisa, ano de defesa, nome do orientador, nome do pesquisador, referenciais teóricos principais, procedimentos metodológicos, questão da pesquisa, principais conclusões. A leitura comparativa dos dados obtidos mediante preenchimento dos protocolos levou à organização de quatro eixos de análise, a saber: 1- usos dos resultados das avaliações externas nas escolas, em disciplinas diversas (seis trabalhos); 2- implicações da avaliação e do currículo sobre a organização do trabalho pedagógico na escola (cinco trabalhos); 3- políticas curriculares, avaliação externa e saberes e práticas docentes (cinco trabalhos) e; 4- mudança dos tempos escolares e desempenho dos alunos nas avaliações externas (dois trabalhos). As pesquisas revelaram que se faz pouco ou nenhum uso dos resultados das avaliações externas pelo Estado para a melhoria do trabalho nas escolas estaduais paulistas. Seu objetivo seria, na verdade, padronizar o currículo escolar. Além disso, há críticas em relação à qualidade das avaliações em si, sobretudo em relação ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), já que erros conceituais e níveis inferiores de exigência ao ano escolar a que se destinam foram percebidos nas provas. Vale esclarecer que o SARESP é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 1996 com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista. O desempenho da unidade escolar no SARESP também é utilizado para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) que é, de acordo com os discursos oficiais, “um dos principais indicadores da qualidade do ensino paulista” (texto retirado do sítio eletrônico da SEE/SP) e estabelece as metas que as escolas devem alcançar e também é por esse índice que é calculado o bônus por desempenho pago aos servidores da Educação. Sobre a organização do trabalho escolar, os pesquisadores identificaram uma influência negativa das avaliações externas, dada a pressão sofrida para que as escolas se reorganizassem em função do desempenho a ser atingido. No que se refere aos saberes docentes, os pesquisadores constataram que pouco as avaliações externas têm contribuído, mostrando um distanciamento entre as políticas de avaliação do Estado e a formação de professores. Duas pesquisas analisaram escolas que passaram a fazer parte do Projeto Escola de Tempo Integral e as possíveis consequências dessa mudança sobre os resultados das avaliações externas. Sobre essa questão, os estudos apresentaram posições diferentes: uma, que teve como campo de pesquisa escolas do interior paulista, identificou que o resultado do

SARESP das escolas de tempo integral foi superior às escolas de tempo parcial. Uma segunda pesquisa, no entanto, realizada junto a escolas da capital paulista, não identificou qualquer mudança, dada a falta de condições oferecidas às escolas para oferecer ensino integral. De forma geral, as pesquisas revelaram que as avaliações externas vêm pautando os currículos praticados nas escolas mediante conteúdos mínimos exigidos em provas como o SARESP. Verifica-se, assim, que ao longo de mais de vinte anos de governos do PSDB e aliados, a educação pública do estado de São Paulo vem sendo sucateada. Como revelam as pesquisas, o oferecimento de conteúdos mínimos atrelados às matrizes de referência das avaliações externas, a promoção da competição entre as escolas mediante o condicionamento de ganho de bônus pelos profissionais da educação ao desempenho da escola nas avaliações externas, as condições de trabalho precárias para estudantes, professores e demais profissionais da educação demonstram por si só o descaso com a educação pública paulista.

REFERÊNCIAS

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”** em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.